

A Construção da Identidade Narrativa Resiliente: O Caso Antônio

Lourdes Guilhermina Nogueira, Yago Gunchorowski, Vinicius Alexis Poletto, Lauri Ronaldo Hillgemann, Paula Fiorenza,
Orientador: André Guirland Vieira

Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – Curso de Psicologia - Ulbra/Canoas-RS

Introdução

A adolescência é o momento no qual convergem as habilidades cognitivas construídas ao longo da infância para construir uma narrativa autobiográfica coerente e as exigências socioculturais para um posicionamento dentro da sociedade (Habermas, Ehler-Lerche & de Silveira, 2009), o que culmina na necessidade de construção de uma identidade socioculturalmente situada. Essa identidade organiza-se na forma de uma narrativa autobiográfica. Tal narrativa tem a função de construir um mínimo de unidade e de propósito à vida e ao mundo. As histórias de vida são co-construídas com as outras pessoas, com a família e com o contexto sociocultural. Essas histórias situadas não apenas constroem e mantêm, mas são a própria identidade de seu autor. O presente trabalho tem por objetivo estudar a construção narrativa da identidade resiliente em adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Metodologia

Foi elaborado um estudo de caso a partir de uma entrevista de história de vida baseada no protocolo de Entrevista de Elicitação de Narrativa de Vida (Gonçalves, Henriques e Vieira, 2010). Participou da entrevista um adolescente de 16 anos. A entrevista foi coletada em uma Escola Municipal da periferia da cidade de Canoas-RS. A narrativa de vida foi submetida a uma análise descritiva de estrutura, processo e conteúdo, baseada nos sistemas de Gonçalves, Henriques e col. (2006).

Resultados e Discussão

Antônio é um adolescente de 16 anos. Conta que o padrasto e a mãe se separaram duas vezes. Na segunda vez, a mãe deixou os filhos com o padrasto. Para Antônio esta segunda vez foi um baque, pois havia se acostumado à presença da mãe e sentiu muito a falta dela. Mais tarde soube que aquele que considerava como pai não era seu pai biológico, ficou dividido entre conhecer o pai biológico ou não. Teve discussão com a mãe sobre o assunto, por ela ter escondido o fato dele. Conta que continua estudando no colégio onde está desde o início, agora cursando o último ano do ensino fundamental. Conta que procura trabalho, fazendo contatos com os correios, para uma possível vaga de estágio. Conta também que recebe o incentivo do padrasto. Lembra da infância, onde brincou, brigou, agitou no colégio, fez tudo o que queria e podia. Fala que o padrasto lhe dizia para aproveitar a vida, pois a partir dos 18 anos teria de trabalhar para alcançar seus objetivos.

Que tipo de dificuldades enfrenta:

- Separação dos pais, mãe vai embora e deixa os filhos com o pai;
- Pai bebe e tem atitudes inconvenientes;
- Descoberta pai biológico.

Como estas dificuldades o afetam:

- Separação dos pais: um baque.
- Descoberta pai biológico: foi um choque, brigou com a mãe, padrasto não quer que ele saiba;
- Sentimento de tristeza, torna-se vulnerável e fragilizado;

Que respostas deu a estas situações:

- Ajuda a cuidar dos irmãos;
- Se reconcilia com a mãe;
- Ouve os conselhos do padrasto;
- constrói projeto de vida:
 - estuda
 - procura emprego.

Conclusão

As respostas que Antônio deu aos fatos demonstram que ele encontrou soluções às dificuldades vivenciadas em sua história de vida. Apresenta uma identidade narrativa resiliente ao conseguir reagir e se reorganizar após cada evento destruturador.

Referências

- Gonçalves, Henriques e Cardoso (2006). Sistema de avaliação da matriz narrativa: Coerência estrutural narrativa. Braga: Departamento de Psicologia da Universidade do Minho.
Gonçalves, O. Henriques, M. R. & Vieira, A. G. (2010). Entrevista de Elicitação de Narrativas de Vida. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
Habermas, T., Ehler-Lerche, S., de Silveira, C. (2009). The development of the temporal macrostructure of life narratives across adolescence: Beginnings, linear narrative form, and endings. *Journal of Personality*, 77 (2), 527-559.